

O SOM E A FÚRIA apresenta " presents

TERRA DE NINGUÉM

um filme de " a film by
SALOMÉ LAMAS

HD, 72', cor, stereo, 2012, PT

com a participação de " with
PAULO DE FIGUEIREDO, CHIQUINHO
e ALCIDES

[PT]

Sinopse

Paulo oferece retratos sublimados das crueldades e paradoxos do poder assim como das revoluções que o depuseram, apenas para erguer novas burocracias, novas crueldades e paradoxos. O seu trabalho como mercenário encontra-se na franja destes dois mundos.

Argumento e realização " Written and directed
SALOMÉ LAMAS

Fotografia " Cinematography
TAKASHI SUGIMOTO

Camara adicional " Additional camera
SALOMÉ LAMAS

Som e mistura " Sound and mix
BRUNO MOREIRA

Montagem " Editing
TELMO CHURRO

Correção de cor " Color grading
PAULO AMÉRICO

Produtores " Producers
LUÍS URBANO e SANDRO AGUILAR

[EN]

Synopsis

Paulo offers sublime portrayals of the cruelties and paradoxes of power and of the revolutions that brought it down, only to erect new bureaucracies, new cruelties and paradoxes. His work as a mercenary is in the fringe of these two worlds.

[PT]

Bio Filmografia do realizador

Salomé Lamas n.1987 Vive e trabalha em Lisboa.

Estudou Cinema (realização e montagem) na Escola Superior de Teatro e Cinema em Lisboa e em Praga (FAMU International + Charles University). Tem um MFA mestrado em artes plásticas do Sandberg Institute em Amesterdão e é doutoranda em estudos artísticos (estudos filmicos) na Universidade de Coimbra.

O seu trabalho tem sido exibido em espaços artísticos e festivais de cinema no panorama nacional e internacional.

Em 2012 ganha uma menção honrosa na Bolsa Ernesto de Sousa, o prémio Novo Talento/FNAC do Indielisboa2012 e o prémio de Melhor Documentário competição internacional no 20º Curtas Vila do Conde. É investigadora e realizadora de cinema.

www.salomelamas.info

TERRA DE NINGUÉM [2012]

A COMUNIDADE [2012]

ENCOUNTERS WITH LANDSCAPE 3X [2012]

VHS [2010-2012]

GOLDEN DAWN [2011]

IMPERIAL GIRL [2010]

JOTTA: A MINHA MALADRESSE É UMA
FORMA DE DELICATESSE [2009]

Co-realizado com Francisco Moreira

O PALIMPESTO DA RAPARIGA CISNE
OU CHOVEU DURANTE DOIS DIAS
E A PAISAGEM ALTEROU-SE [2008]

[EN]

Director's Bio-filmography

Salomé Lamas b.1987 Works and lives in Lisbon.

She studied cinema (directing and editing) in Lisbon at ESTC, and Prague at FAMU International, Charles University. MFA in fine arts at the Sandberg Institute in Amsterdam, and is a PHD candidate in artistic studies (film studies) at Coimbra University.

She has been working with time-based image and has exhibit both in art spaces and film festivals in Portugal and abroad.

In 2012 she won a special mention at Ernesto de Sousa Grant, the New Talent Award/FNAC at IndieLisboa2012, and best documentary international competition at 20º Curtas Vila do Conde. Salomé Lamas is a lecture, a filmmaker and a researcher.

[PT]

Walter Benjamin afirma que a História é aquilo onde o singular cristaliza em totalidade fixa. Estabeleço que a conversa (neste filme) acontece em terra de ninguém i.e. nem no meu espaço de conforto nem no de Paulo de Figueiredo. Tal condição deverá gerar um sentimento de deslocação para ambas as partes envolvidas. Inicialmente, o cenário deverá ser anónimo. Gradualmente o fora de campo aufere autoridade. Gradualmente instala-se a consciência de um tempo e de um espaço. Ainda assim é difícil precisar onde nos encontramos.

Gostaria de realçar a distinção entre reportar (factos) e a literatura (imaginação), sem que seja muito clara.

A diferença entre “literatura” e “reportagem” não se sustem; acreditamos no documentário porque se constrói à base de “reportagem”. Removemos um ou dois tijolos ficcionais e a parede de realidade “autêntica” desmorona-se. O que nos sobeja é a imaginação, que inscreve na nossa memória um mundo real que tento documentalmente descrever.

Informo-o que quero contar a historia da sua vida. Paulo consente.

Este pode ser um filme sobre historias de violência, mas no fundo é um filme sobre momentos da experiência humana.

Não se trata de História academicamente compreensível; são fragmentos, *jump cuts* de estilo não-linear. O que é autêntico é a historia que Paulo conta e o momento que tem lugar entre a escuta e a sua presença. É nesta respiração que o documentário se constrói. É neste ponto de encontro que o espectador deve sentir que liquida as fronteiras entre facto e ficção.

O seu retrato sublime da crueldade, dos paradoxos do poder e das revoluções que o destronaram – erguem apenas novas burocracias, novas crueldades e novos paradoxos. O seu trabalho como mercenário encontra-se no espaço que jaz entre estes dois mundos.

O trauma está fora da memória, fora da historia. É irrepresentável, não memorável, e inesquecível. Como poderemos conhecer o trauma, ou seja como é que a sua irrepresentabilidade pode ser representada? E não será a própria Historia um contentor original do trauma? O trabalho da memória, e o seu processo memorial de transformação do tempo e espaço, do político, do publico e do privado, da nação e da família, não será este um processo do desejo?

[EN]

Walter Benjamin states that History is where the singular crystallises into a fixed whole – it is from this premise that we depart.

I establish that the conversation (in this film) takes place in "no man's land" i.e. neither in my comfort zone, nor in Paulo de Figueiredo's. Such premise should generate a feeling of dislocation for both parties.

Initially, the location should be anonymous. Gradually, what is off-screen gains weight and the awareness of a time and a place is established. Nevertheless, it is still difficult to identify where we are.

I would like to highlight the distinction between reporting (facts) and literature (imagination), without being too explicit. The difference between "literature" and "reportage" does not uphold; we believe in the documentary because it is made of "reportage". We remove one or two fictional bricks and the wall of 'authentic' reality collapses. What is left is imagination, which imprints in our memory a real world that I try to describe artistically.

I tell Paulo that I want to tell the story of his life. He consents.

This can be a film about violence, but deep down, it's a film about moments of human experience.

It's not about History as it is understood academically; these are fragments, *jump cuts* of a non-linear type.

What is authentic is the story that Paulo tells and the moment that happens between me and his breathing. It's in this breathing that the documentary is built. It's in this meeting point that the viewer should feel that he is tearing down the limit between fact and fiction.

His sublime portrayal of cruelty, of the paradoxes of power and of the revolutions that dethroned him – only served to erect new bureaucracies, new cruelties and new paradoxes. His work as a mercenary lies on the space that exists between these two worlds.

Trauma is outside memory, outside history. It is (un)representable, unmemorable, and unforgettable. How can we know the trauma i.e. how can its impossibility to be represented be presented? And isn't history an original container of trauma? The work of memory, and it's memorial processes of transformation of time and space, of the politic, of the public and the private, of the nation and the family isn't it a process of desire?

